

CAPÍTULO VI

4.º POST: O FOCO



6.1. "O bem e o mal não existem... é o pensamento que os criam."⁶¹

O que eu trouxe para ser analisado neste trabalho, são as identidades de gênero produzidas nos discursos veiculados nos *blogs* da Internet. Como já mencionei anteriormente, o *blog* é uma página *web* atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. O conteúdo e tema dos *blogs* abrange uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do/a autor/a permitir.

Usar um *blog* é como mandar uma mensagem instantânea para toda a *web*, você escreve sempre que tiver vontade e todos que visitam seu *blog* tem acesso ao que você escreveu. Entretanto, no meu entendimento o aspecto mais marcante do fenômeno *blog*, é a possibilidade de endereço no ciberespaço, através da utilização de ferramentas mais simples do que a linguagem HTML exigida para criação de sites, além da hospedagem, que normalmente é paga.

Acompanhando o processo de popularização da Rede, os *blogs* surgem como a possibilidade de todo/a internauta ser visitados, por outros/as internautas de qualquer parte do mundo. Essa possibilidade, instiga os jovens uma vez que podem estabelecer relações com outros/as jovens identificados com suas preferências de entretenimento, cultural, enfim, instiga e fomenta a procura de seus pares, constituem-se as comunidades virtuais.

Antes de partir para uma análise mais individualizada dos *blogs* utilizados como *corpus empírico* desta pesquisa, gostaria de comentar duas constatações que sobressaíram-se de imediato. A primeira é que definitivamente os *blogs* são um espaço feminino. A ampla maioria dos *blogs* analisados eram

⁶¹ Excerto extraído do *blog* Be Rebel, disponível em http://grunge.girl.blogger/2003_04_01archive.html mantida integralmente sua grafia.

assinados por meninas, individual ou coletivamente. Se a expansão e a ocupação do ciberespaço é fomentada e acelerada com a introdução e utilização de ferramentas e serviços de weblogger, a que se mencionar que são as mulheres que lideram esse processo.

A segunda é que ao abandonarem seus tradicionais átomos de papel, diários e agendas, as meninas procuram transformá-los em bits com a mesma gama de detalhes e variedade de cores e objetos os mais peculiares possíveis. Recentemente foi publicada em um jornal santamariense uma matéria sobre o hábito de adolescente registrarem seus “segredos e confidências” em agendas. Na matéria, através dos depoimentos das adolescentes é possível compreender uma pouco a necessidade de tal artefato em suas vidas.

Fui influenciada pela minha prima. Ela era maior e fazia agenda. Eu achei legal e comecei. Faço até hoje mas, esse ano tenho um caderno que serve de complemento. Na agenda, coloco recado, bilhetes que recebo, cartas de amigas, fotos do colégio e de excursões: os momentos mais divertidos, as coisas boas. As ruins, escrevo no caderno, em forma de poema. Na agenda, coloco, também, papéis de bala. Tenho até uma corrente, que foi presente de uma amiga que foi embora. Pretendo escrever durante toda a minha adolescência. A minha agenda não é algo escondido, que não pode ser visto pelos outros. Muita gente lê, não guardo e o que eu escrevo, quase todo mundo sabe. Mesmo o que coloco sobre quem estou a fim. (CADERNO TEEN, 2003, p.2)

O depoimento da adolescente de 15 anos, demonstra que a transformação de toda essa indumentária em bits não é tarefa fácil, ainda mais para meninas, que socialmente sempre foram desvinculadas do processo de produção tecnológica. Entretanto, elas demonstraram que essa *verdade* não é tão sólida, pois basta visitar qualquer *blog* da *web*, para percebermos o nível de intimidade com a tecnologia. Se vimos no capítulo V, que as mulheres têm incentivada a relação com a tecnologia apenas no papel de consumidoras, com o surgimento dos *blogs*, elas passam a produtoras, aprendem e criam diversos *layouts*, substituem as papéis de bala por *bichinhos virtuais animados*, chamados *awards*. Os *blogs* estimulam a descoberta, a participação e a criatividade, se são as mulheres que estão a frente nesse processo, estão elas desde jovens interagindo com a tecnologia.

A condição de subordinada, de socialmente oprimida que sempre foi atribuída às mulheres, pode ter sido o principal elemento que contribuiu para que

elas tenham buscado refúgio nos diários ou agendas e agora nos *blogs*. Entretanto, a psicóloga Luciane Beltrami, na matéria anteriormente citada, comenta que “escrever é uma ação que traz alívio às pessoas, e é bom que escrevam, pois é uma forma de se escutar, de se entender, proporciona autoconhecimento” (ibidem, p.1).

Oi gente!!! Acho que já deu pra perceber que no meio de um monte de besteiras que eu posto nesse blog eu também posto textos escritos por mim. ESCREVER... Essa é a única forma que eu tenho encontrado para desabafar e esquecer um pouco das coisas ruins que tem acontecido nos ultimos tempos... Entaum eras issu... (CGABI, 2003)

Com relação a esse aspecto, os *blogs* levam vantagem com relação aos diários, pois conforme a psicóloga “nada substitui uma boa conversa” (idem), e ainda as adolescentes afirmam que “a agenda não é a melhor amiga porque não dá conselhos, gosto que me digam se fiz certo ou errado” (idem); já os *blogs*, podem dar conselhos, podem proporcionar boas conversas é a interação via *web* que nos força a digitalizar nosso cotidiano.

Assim minha análise parte da identificação de três grupos. O primeiro grupo é o das meninas que reproduzem discursos tradicionais, ou seja, não questionam e sim legitimam a condição social atual da maioria das mulheres. Essas meninas utilizam seus *blogs* para relatar situações cotidianas, geralmente reivindicam uma condição estética ocidentalizada, e decoram seus *blogs* com figuras coloridas, que refletem beleza, ternura, também reafirmam a condição de consumistas. Neste grupo, observei que existe um forte apelo a necessidade de companhia, as adolescentes comumente relatam insatisfação com o fato de não possuírem um namorado ou amigos.

O segundo grupo representa os discursos pós-modernos, que além de questionarem o machismo, também se confrontam com outras formas de opressão, mesmo não sofrendo-as pessoalmente. Nesse grupo há uma negação do padrão estético ocidental, as meninas utilizam constantemente a cor preta, satirizam e ironizam, de maneira contextualizada, situações políticas, esportivas, sexuais. Essas meninas, ao contrário do primeiro grupo, utilizam o contato com a tecnologia proporcionado pelo ato de manter seu *blog* no ar e atualizado, para remeter a outros sites que abordem temas por elas expostos.

O terceiro grupo refere-se aos outros nos *blogs*, os meninos. Como utilizam seu *blog*, como se comportam identitariamente em um espaço feminino, como tratam sua sexualidade, são alguns aspectos podem ser observados através de seus discursos. Fiz este recorte mais amplo apenas para poder situar o leitor, mas dentro de cada um destes grupos é possível observar a constituição de suas identidades.

6.2. “Eu estou... Totalmente Sozinha”



O primeiro grupo identificado nos *blogs* são de meninas que reproduzem discursos tradicionais, ou seja, discursos que legitimam verdades vigentes, apontando para uma identidade relativamente fixa, com relação ao gênero. Esse primeiro grupo, que ocorre com considerável frequência, utiliza o espaço dos *blogs*, para simplesmente comentar seu cotidiano, para buscar escapar de uma situação depressiva.

Não me entenda mal, eu amei. De verdade e de mentira. Muitas vezes menti, mas quando fora para calar... Chorei. Senti a culpa de amar, sempre me culpei. Culpa de não ter podido suportar um sentimento que poderia ter me tirado de um poço de ilusões. Mas na verdade me lançou em um caminho cada vez mais longínquo de frieza e solidão. Amei todos e nas madrugadas frias imploraria com os olhos profundos para que entedessem, para que dividissem comigo o maravilhoso mundo que criei em torno de um ser chamado EU. Não o mundo escuro e frio que eu habitava nas fugas à uma realidade obscura e que era meu, mas o que tinhas guardado somente para aquela alma especial. Aquele que entederia todos os vão momentos em que estive distante, aqueles pensamentos perdidos na madrugada (KESSIA, 2003) (ênfase minha).

As identidades tradicionais, e assim as chamo, porque mesmo que não apresentem uma identificação com uma identidade feminina flexível, apresentam alguma flexibilidade com relação a alguns aspectos ditos femininos, como por exemplo a existência de um forte apelo ao consumo de *griffes*, em ter uma vida prazerosa, com muitas festas e amores. As citações abaixo apontam essa observação.

Isabela Maria, 14 anos, moro em Curitiba, estudo no BJ, na oitava série, com mto orgulho de ser verde (eu sei que ano que vem eu vou tirar com os verdes tb), amo Coca-Cola, amo ballet, amo ICQ/MSN, amo

mentinhas da Kopenhagen, net, dormir no frio (devidamente coberta), amo a Morning Glory, **amo festas**, mtas festas (sim, eu AMO festas...), **amo todas as coisas boas da vida** (pra não ficar citando o quanto é bom céu azul etc) e amo, the last but not the least, meus amigos, pq eu não sei realmente o que seria de mim sem eles... Putz, hj eu tava escrevendo um bilhetinho pra Luana, aqueles bem bichas, tipo "te amo...", daí o "piá do Djanho" (como diria o Guma) do Eduardo me fez borrar, num papel lindo da Morning Glory, aqueles comprados na Smart Box, sabe, bem lindinhos mesmo, com o Babu td **lindo de cupido, uns coraçõezinhos bem perfeitos...** (ISABELA MARIA, 2003) (ênfase minha).
 ah!a mich me deu **1 colar e 1 brinco** hoje de presente de formatura!e eu to **usandu minha saia nova** q eu ganhei de natal antecipado!!that's all, folks! kissus^^ (AMANDA, 2003) (ênfase minha).

Nos *blogs* as identidades tradicionais de gênero são expressas muito mais por uma necessidade de reconhecimento, de suprir a lacuna entre o ideal e o real, da supervalorização de si própria, principalmente, com relação ao seu desempenho e sua convivência escolar. Essa característica é percebida nos relatos das adolescentes em seus *blogs*, e demonstram resistência a elaboração em grupo, nos excertos abaixo é possível observar algumas dessas situações.

Aiai... Hoje eu tô meio (meio?) sem assunto, então vou postar resposta da última questão do meu trabalho de Ensino Religioso, elaborada por mim (essas paradas de "depois de uma longa discussão, o grupo..." é bobagem, foi feito por mim mesma...) e vou mandar um **PARABÉNS** pra Luana, pq ela conseguiu não ficar de recuperação de Maths, aquela CDF (nota: ela precisava de 9,0 e tirou 10!)! Ti 🍀, Lu! Aí vai a questão... (ISABELA MARIA, 2003).
 OLÁ GENTE! TUDO BEM COM VOCÊS AGORA ESTOU SOSSEGADA AS PROVAS ACABARAM BEM NÃO É PRA EU FICAR MUITO MUITO CONTENTE COM AS NOTAS MAS...SÓ PARA TER NOÇÃO TIREI 3.0 NA PROVA DE QUÍMICA PUXA VIDA POR OUTRO LADA TIREI 10 NA DE MATEMATICA BEM MAS NO FINAL DAS CONTAS VOU FICAR COM NOTA AZUL EM TODAS MATÉRIAS GRAÇAS A DEUS,, ESTE ANO É O ULTIMO 3°COL... (ELEONORA, 2003)

Uma outra identificação das adolescentes remete exatamente a aquela dita como pertencente ao gênero feminino: a maternidade. A pesar de não ser um tema freqüente nos *blogs*, e de nenhuma das páginas analisadas ser elaborada por uma mãe, quando o tema apareceu foi tratado como uma coisa maravilhosa, uma exaltação da beleza estética proporcionada pela gravidez. O fato da internauta referir-se em maiúsculas (LINDA), sinaliza a importância atribuída a

estética, valorizada num mundo capitalista e patriarcal, sem articular com a situação em que ocorreu a gravidez.

Ahhhhh, a Karla chegou lah depois!! Minha amiga tah LINDA grávida!!! O baby vai ser um fofo!! 🍌 (CARLA, 2003)

Nos *blogs* pude perceber também que a maioria das meninas estabelece uma relação de idolatria muito mais com figuras masculinas to que com ícones femininos. Tal situação reafirma e legitima uma sociedade onde sexualidade tida como verdadeira é a exercida de forma heterossexual, mesmo que não considerássemos a questão da sexualidade, muito forte nessa faixa etária. Na citação abaixo, a menina coloca entre as opções para ilustrar seu *blog*, três masculinas e uma feminina, reforçando seu posicionamento heterossexual.

Uhh to em dúvida do tema do meu próximo layout, da **Kriskin Kreuk** (a Lana de Smallville, que é lindinha e eu adoro ^.^)... o **Leandro** (KLB) que tb é lindo e eu adoro, ou o **Red Hot Chili Peppers** que eu amoo? Dúvida cruel! rs... Tava assistindo aqui uma fita cassete que gravei da televisão, só coisinhas deles! Inclusive um show deles que teve em Sampa, tudebom!.. uauu, o **Anthony Kieds** (vocal) apesar de 'velho' é fofo né? ... ahh acho que vai ser deles mesmo!... se eu enjoar eu troco pras outras opções! hehehe... Preciso achar uma foto deles maneira, principalmente do Anthony! (quem tiver ae, pliz!) Bjinhus... (CARLA, 2003) (ênfase minha).

O espaço privado foi atribuído historicamente às mulheres, através do compromisso com o lar, a elas era negada a circulação em espaços públicos. Apesar das mulheres terem revertido significativamente esta situação, ela mostra-se bastante fluída entre as manifestações analisadas nos *blogs*. Há um deslocamento entre a preferência de estar em público de ir a festas, que nem sempre é visto como um hábito socialmente desejável, e a vontade de estar em seu espaço privado, no caso no quarto, buscando a sociabilização através do ciberespaço.

Amanhã tem a festa do Juanito e eu vou levar a Eloah... Nha, no inglês eu fiz um trabalho básico em grupo com a Elisa (e com o Leonardo, mas não vem ao caso :P), eu achei ela super simpática... :D Fiquei sabendo que ela fez ballet por 7 anos lá no Studio D e desistiu por causa da Dora... (ISABELA MARIA, 2003) (ênfase minha).

Tipo, em menos d um mes, tem tres pessoas q tipo, eu sabia o nome, jah tinha visto, mas **nunk tinha falado**, ou no maximo tinha dito "oi, td bem?", q eu comecei a falar, tipo batendo um papo mesmo, na boa...**duas pessoalmente mesmo, otra por icq...** (AMANDA, 2003) (ênfase minha).

Eu to me sentindo muito sozinha... carente... sei lá... preciso de novidades e conhecer gente diferente! **Não agüento mais ficar só no meu mundinho virtual! Preciso de agito... :)** (SAPHYRA, 2003) (ênfase minha)

Outras características encontradas nos *blogs* que merecem atenção são o manuseio e a relação com a tecnologia e a contradição de *layouts* aparentemente meigos e apresentados dando a noção de fragilidade e graça, dividem espaços com palavrões que não vemos com freqüência entre as meninas dessa faixa etária. A citação a seguir, é um exemplo dessa situação, a mesma menina que brada palavrões, tem seu *blog* caracterizado por ilustrações suaves e delicadas.

Oi...que tal escrever um pouco aki né...bem nem tenho nada pra contar so que to com uma **puta gripe!!!** Hj foi reunião de pais lá na **porrrraaa** do anchieta ae nem dava pra minha mãe ir..e passei lá pra pegar meu boletin...a prof veio fala **merda** pra mim...!!! Sabe o que esse **filhos da p****** querem é levar o nominho dele pras faculdades...a mas pode ficar sussa que eu nem vo fazer isso, se eu passar vo fazer questaumd e diser que o anchieta é uma **merdaaaaaaaaaa**... Essa semana foi mto **foda** viu não to me sentindo bem!!!! cada dia é uma coisa, mãããss eu ja abri meus olhos sobre as pessoas ao meu redor..e la vai o que ta escrito na minha info que dis tudooo "Tem gente q ã se encherge e acha q suas pequenas atitudes vão mudar minha vida. **Pau no seu cú kirido**" (JULIANA, 2003) (ênfase minha)

As meninas que apresentam identidades tradicionais de gênero nos *blogs* estabelecem uma relação bastante peculiar com seu domínio de ferramentas e linguagens de tecnologias digitais. Elas utilizam suas habilidades e conhecimentos exaustivamente para incrementar e enfeitar seus *blogs*, para criar links de suas preferências de consumo, links de *blogs* de amigas/os reais ou virtuais, e até mesmo o mais surpreendente, para manifestações preconceituosas e de negação do ciberespaço como lugar de negociação, de troca e de produção de conhecimento como podemos observar, na figura 4, o uso das técnicas nessas identidades remete a legitimação de valores tradicionais de uma sociedade ocidentalizada.



Figura 4 – Imagens utilizadas nos *blogs* para legitimar valores ocidentais

As mesmas meninas que reproduzem os valores eternizados na sociedade moderna, ou seja, julgar, *rotular* pessoas e situações sem prévia contextualização, são as que *recheiam* seus espaços virtuais com palavrões, xingamentos, ao mesmo tempo em que lançam mão de recursos tecnológicos bastante avançados para ilustrá-los de forma delicada, colorida, enfim, as representações gráficas aqui também remetem a uma identidade de gênero bastante tradicional como podemos observar na figura 5.



Figura 5 – Ilustrações de *blogs* com reprodução de discursos tradicionais

Observe as ilustrações, veja que elas remetem a uma identificação dita como frágil, como delicadas, como belas, com graciosidade, no entanto são estas mesmas ilustrações que dividem espaço com palavrões, xingamentos, revoltas

com situações principalmente de desprezo e indiferença, para com sua presença ou capacidade. Este fato me fez avaliar a necessidade de não classificar esse grupo com possuidor ou produtor de uma identidade fixa, mas sim, de identidade flexível, porém, com manifestações mais freqüentemente reprodutoras de valores de uma sociedade patriarcal.

6.3. Moh Nimadinha



Ao contrário das identidades de gênero tradicionais, as identidades de gênero que chamei de pós-modernas, função da multiplicidade culturais que produzem, são expressas de forma multifacetada em relação aos vários aspectos que abordei. Diferente das identidades de gênero tradicionais, as pós-modernas representam meninas que não cultuam de forma intensiva o belo, o gracioso, o meigo.

O primeiro aspecto que trago para análise, é a ruptura de uma fronteira bastante fixa em termos de gênero: o futebol. Tranqüilamente da sua criação até os últimos anos, este esporte poderia ser considerado mais um *santuário masculino*. Nos *blogs* pude observar que são crescentes as manifestações femininas de admiração ao futebol. Ocorre que elas não estão apenas limitando-se a admirar, acompanham resultados competições, usam seus *blogs* para divulgar jogos dos clubes de suas preferências.

Um aspecto que chamou-me à atenção foi a convergência de aspectos da pós-modernidade, a desterritorialização geográfica e uma identidade de gênero fluída, o *blog* assinado pela adolescente *Julinha*, mostra sua preferência pelo futebol, com conhecimento de competições, escalações, e mesmo morando em Niterói no Estado do Rio de Janeiro, é torcedora do Real Madrid⁶². Assim como a *web*, o futebol vem caracterizando-se nos últimos anos como um fenômeno global. As transmissões via satélite, com a possibilidade dos patrocinadores atingirem um mercado consumidor global, faz com que pessoas

⁶² Clube de Futebol espanhol, um dos mais ricos do futebol mundial, com o advento da União Européia montou uma equipe com os maiores jogadores do futebol europeu, o vez que os mesmos agora são cidadãos europeus e não se enquadram no limite de estrangeiros por clube. No elenco do Real Madrid está o craque brasileiro Ronaldinho, ou Ronaldo Nazzário, protagonista da conquista da Copa do Mundo de 2002, realizada no Japão e na Coréia do Sul, pelo Brasil.

de países diferente dos que sediam os clubes de futebol desenvolvam uma identificação com os mesmos.

A única coisa que deu certo foi: SÃO PAULO 5X1 GAMA
sim sim, São Paulo, **classificado para as quartas de final da Copa do Brasil!!!**/ Gols de :LUIZ FABIANO (O CARA), GABRIEL(...), KLÉBER(FALA SÉRIO ESSE GAROTO, LINDO DEMAIS!), REINALDO(JOGA MUITA BOLA) E FABIANO(MAL DE NOME... MAS EM QUESITO "BONITEZA", SOCORRO... OUTRO GATHINHO NO ELENCO SÃO PAULINO!) (GABI NERDS, 2003) (ênfase minha)

Primeiro , terça-feira o Real Madrid ganhou de 3 X 1 do Manchester United⁶³...Raúl fez dois gols!E eu fico sem palavras e sem voz pra explicar o que houve...gritei muito!hehehehe , precisa de explicação?! To pensando seriamente em mudar o template⁶⁴ do blog...acho que vou fazer isso no feriado que vou ter bastante tempo...vou mudar o template desse e do outro blog do Real tb...assim os dois vão ficar de carinha nova!hehehe Se bem que eu sou muito ruim pra fazer template...por isso que eu só faço do blog do Real...pois até hoje não achei um template shop com template do Real Madrid...heheheeh Em falar no meu blog do Real por favor passem lá e assinem meu livro de visitas!! [clicka aki ó](#) ou vai em <http://www.rmblog.kit.net> **Só...** Gente!É só , não esqueçam , terça-feira, Real Madrid X Manchester, comprem o milho pra rolar uma pipoca!heheeh Se der um tempinho durante a semana eu passo aki pra dar um "oi" (JULINHA, 2003)

Outra fronteira rompida, embora esta já à algum tempo venha sendo alterada, é sobre a participação política das mulheres. A política também considerada um *santuário masculino* é a expressão da ruptura da identidade feminina com a atribuição de seu lugar ao espaço privado. Ao procurarem sua inserção na vida pública elas começam a mudar o cenário historicamente dominado por homens. Nos *blogs* as meninas manifestam suas opiniões sobre fatos e a conjuntura política mundial, como nos excertos abaixo, e também procuram utilizar-se de recursos tecnológicos de imagens para ilustrar seus posicionamentos políticos (Figura 6), como na recente guerra entre Estados Unidos e Iraque.

⁶³ Clube de Futebol inglês, uma das principais equipes do futebol europeu, dominou o cenário mundial do futebol no início da década de 2000.

⁶⁴ O mesmo que *layout*, é o plano de fundo do *blogs*, ou seja, o *layout* de um blog.



Figura 6 – Ilustrações de Identidade de Gênero Politizadas nos blogs

A guerra é a total iguino~rância dos homens. O Bush é louco e quer o petróleo do Iraque .Fora que morre um monte de gente que não tem nada a ver com a guerra (na maioria das vezes são crian~cas.)Pensando bem a gente vê que a guerra não vale a pena nunca'. Maria E mensagem:''Quero Paz ,Guerra nunca mais (BELLIZA et all, 2003).

Ai ai viu!! Agora eu to brava com esse **BUSH(IT)**, meu fala sério ele ne?? Hoje, tava numa aula de Geografia, com o Moraes (muito fofo ele, parece o kiko... hehe) bom ae, ele tava falando que na 2º Guerra Mundial, enquanto a Inglaterra estava lutando contra a URSS, e foi feito um acordo para que duas cidades, tanto da Inglaterra, como da URSS, fossem preservadas de bombardeios, pois elas concentravam Universidades centenárias, eu só lembro agora das Inglesas(afinal, eu consigo pronunciar os nomes delas... haha), eram **Cambrige e Oxford**(é assim que escreve??).Ae ele tava falando do **inútil, insano e medonho do Bush**, que bombardeou uma **Universidade de 700 anos do Iraque**, sendo que, dessa Universidade saíram muitos estudos, onde muitos deles são a base de toda essa tecnologia, que o próprio Estados Unidos desenvolve hoje. E sem querer defender a URSS, afinal, nada redime o que eles causaram ao mundo, mas pra ver, como **até Hitler, tinha bom senso de vez em quando!** Agora o Bush, esse, ih, esse não tem mais jeito! Fom então fomos pra casa da Vanessa, pq ela ia pegar dinheiro pra gente ir pra Pompéia, para nos inscrevermos num curso(mutíssimo legal) de **FORMAÇÃO POLÍTICA!** Bom, eu ligo pra la, e pergunto se ainda tem vaga, ae a mulher vira e fala pra mim que é só pra estudantes até o 3º colegial(**a gente ta no cursinho, e eu já disse, que não consideram pessoas que fazem cursinho, somos completamente ignorados pela sociedade!**) e também era só para quem estava em escola pública ou estadual! Tudo bem, desencana... tirando que a mulher me deixou esperando mo cara no telefone... Ah, e outra, ainda zuou meu mail: gabi_ **NERDS** mas beleza... (GABI NERDS, 2003).

Vou ver se hj eu posto da casa de uma amiga... meu telefone foi bloqueado (odio da telemar e d minha irmã q nao pagou a conta!!!) (KESSIA, 2003).

Outro aspecto que mostra o descentramento da identidade fixa constituída pela mulher moderna, é a sexualidade. Como vimos no capítulo III, o ciberespaço tem caracterizado-se por constituir identidades de resistência, ou seja, pessoas utilizam-se do anonimato, ou pelo menos do não contato físico, para muitas vezes expressar sua real identidade.

Mesmo com opressão e repressão exercidas pelas verdades constituídas, que atribuem um caráter desviante e indesejável a qualquer conduta não heterossexual, não monogâmica e de satisfação sexual feminina, as meninas têm contestado estas condições nos *blogs*. Na figura 7, duas mulheres em contato íntimo, observamos a necessidade da internauta de tornar visível sua sexualidade, apesar de expressá-la tranqüilamente em seus textos. Neste grupo constatei também que as meninas não têm problemas com sua sexualidade ao relacionar ela com coisas muito esperadas, que causam muita euforia.

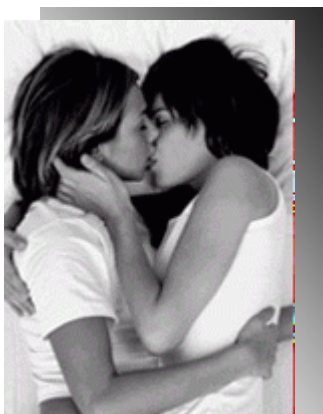


Figura 7 – Ilustração da Identidade de Gênero quanto a Sexualidade

VAI TER SHOW DA TEQUILA BABYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYYY
 =~~~~~ O James Andrew me mando um e-mail
 dizendo q dia 10 vai ter show deles aqui em Floripa!
 /me tendo orgasmos multiplos (BRUNA, 2003).
 Bom, só queria dizer que : EU AMU A MINHA MENINA!!!
 BEBE, TO MORRENDU DE XAUDADIS DE TI, VEM LOGO FICAR
 COMIGO!!!!!! (SYBILL, 2003).

A possibilidade de estar em qualquer lugar do mundo, ou pelo menos de manter relações de qualquer parte do mundo, derrubando barreiras geográficas é um elemento considerável na fluidez da constituição de identidades. No gênero, com a predominância do feminino nos *blogs*, pude observar que as meninas também usufruem dessa emersão na totalidade desterritorializada do ciberespaço. Desde a comunicação com meninas de outros países, até a

identificação da Internet e da hipertextualidade como ferramentas para solucionarem problemas cotidianos.

Oiess... Êêê, já estava na hora de eu escrever aqui né? Bom, meu computador tá pior a cada dia... dá pau e reinicia a cada 5 ou 10 minutos... shit! Mas ainda não vivo bem sem ele... ~.~ Estou estudando como dá, tenho provas já nesta semana, de novo! Mas matemática tá pegando... principalmente matriz inversa e trigonometria.. .alguém aí me ajuda? 0_o (VIVIAN, 2003).

Fazer um blog virou febre mesmo...já estão criando até uma expressão para os viciados em postar, como eu...:) **Blogaholic**. É mole? Ontem vi, pela primeira vez, um blog **coreano**. É de uma amiga minha. Assim como ela não entende bulufas do que eu escrevo aqui, fiz do problema dela o meu. Vale ver pelas imagens, que são, sem dúvida, interessantes.
<http://my.blogin.com/tango/> (ROCHA, 2003).

A oportunidade de trocas de experiências culturais tem feito da *web* e dos *blogs*, mais especificamente, um canal eficaz na constituição das identidades juvenis. Um *blog* que chamou-me a atenção, foi o de uma adolescente brasileira que mora no Japão e utiliza-o para manter contato com amigas no Brasil. Nesse *blog* além de perceber-se uma outra estética visual, preto sem animações e figuras delicadas e coloridas, a menina utiliza-se de links para apresentar matérias de revistas e periódicos brasileiros, ou seja, através do ciberespaço, a nissei que assina NATY, pode mesmo a doze horas de seu país natal, estar informada sobre seu país, antes mesmo que os jovens brasileiros.

Neste *blog*, totalmente na contra-mão dos tradicionais, Naty expõe suas preferências musicais, e de uma maneira alternativa faz referência a bandas femininas de atitude contestadora, mostrando uma forte identificação com o feminismo. Mas o mais marcante nos excertos extraídos desse *blog* é o fato de que o domínio da tecnologia não limita sua utilização na configuração da página ou na sua visualização apenas, mas sim, é utilizada pela adolescente para criar hyperlinks para notícias, páginas de suas bandas feministas, utiliza-a muito mais no sentido de expandir seu espaço virtual, mesmo em detrimento da estética, que quando priorizada no *blogs* de identidades de gênero tradicionais, que a usam limitam seu espaço na *decoreação*.

ae..pra qm curt Foo.. O vocalista do Foo Fighters, Dave Grohl, fez revelações exclusivas ao jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro. Em uma entrevista publicada ontem, ele contou que a banda vai parar por cinco anos a partir de 2004, assim que terminar a sua atual turnê. Numa matéria publicada na revista *veja* do dia 26 de fevereiro de 2003, o mais novo "fenômeno" Mc Serginho compara suas músicas às músicas do Legião Urbana. "Não é bandalheira, não. Aquela música (Vai Serginho) fala de um ato de amor. Quando o Renato Russo punha palavrão nas letras do Legião Urbana, ninguém ligava", diz o funkeiro (NATY, 2003).

O Bikini Kill foi uma das bandas mais agressivas a surgirem de um movimento o RIOT GIRL, surgido em Olympia (cidade universitária próxima a Seattle) no início dos anos 90, que pregava idéias feministas por meio do rock'n'roll. Kathleen Hanna, como líder do Bikini Kill acabou se tornando um símbolo das riot grrrls. Os shows do Bikini Kill muitas vezes tinham um clima de confronto. Os homens presentes no show eram "convidados" a se afastar do palco, enquanto que as mulheres eram chamadas à frente onde recebiam zines e as letras das músicas, enquanto a banda destilava todo o seu peso. Kathleen era conhecida por tirar a camisa durante os shows e se apresentar com a palavra 'slut' escrita no abdome ou nas costas. Uma imagem como essa bate de frente com as normas comerciais da indústria da música, mas Kathleen Hanna e o Bikini Kill não estava preocupados em vender a sua imagem da mesma forma em que elas pretendiam passar uma mensagem. A mensagem do Bikini Kill funciona como a própria definição do riot grrrl, uma mensagem feminista de fortalecimento e crescimento num cenário dominado pelos homens. A música pode ser classificada como punk, mas a música do riot grrrl é feminista e direcionada às jovens, transmitindo auto-respeito e união e pregando o respeito a cada indivíduo (NATY, 2003).

Tava procurando coisas sobre bandas de meninas e comecei puxar como uma loca tudo q via...achei muita coisa interessante, fiquei surpresa com o tanto de bandas que estão ai dominando cada vez mais o cenário q é (ou era) dominante dos homens..nossa fiquei muito orgulhosa...e o melhor...nw são mascaradas a santas ou cantando musicas bobas com letras insignificantes,são bandas com atitude... (NATY, 2003).

A questão estética, que associada a questão maternidade, sempre vinculou a mulher a imagem da graça e da beleza e assim consolidando sua dominação, é marcante nos *blogs*, as meninas pós-modernas parecem não estar muito preocupadas com a estética convencional, seja através da análise dos escritos contidos nos *blogs*, seja através de imagens também neles inseridas (Figura 8).



Figura 8 – Ilustrações de *blogs* com produção de discursos pós-modernos

Ando meio preguiçosa, quanto a cuidados estéticos. Pegando a primeira roupa que aparece, mal penteio meu cabelo. Higiene é básico, claro. Mas o resto está num momento de transgressão. Estou totalmente underground. Alternativa. É sempre assim. Quando eu tenho vontade de fazer as coisas de um lado. Do outro eu fico totalmente desorientada. Não sei, não consigo fazer as duas coisas da mesma forma. Chato, né? Mas que nada. O pior é que eu me sinto melhor assim. Não me sinto confusa. Estou agindo naturalmente. (MENDONÇA, 2003)

Como pode-se perceber através dos excertos, a multiplicidade cultural agindo na constituição da identidade das adolescentes que se munem de tecnologia para produzir seu espaço virtual, começa a acelerar a percepção da flexibilidade das fronteiras estabelecidas pela modernidade entre os espaços dos gêneros. Esta característica multifacetada, aponta uma série de avanços em termos de identidades de gênero na ruptura da condição de subordinada. Entretanto, mesmo as identidades pós-modernas, que assim caracterizei nessa seção, mostram algumas contradições dentro dessa multiplicidade. Se as meninas se revoltam com a atribuição de uma posição subalterna, secundarizam

a estética, utilizam a tecnologia para produzir, ainda tem muito atravessada a relação de poder exercida entre as classes sociais do mesmo gênero.

Sai da prova de Edmala. Não fiz as três questões de escrever pois não sabia nada. Era sobre os trecos que eu justo não tinha estudado. Beleza... As de marcar, acho que fui decentemente. O pior é que a mulher em odeia, me detesta. Não só a mim. Ela foi super grossa com a Gabriela, que nojo. Mulherzinha encomodativa e ainda por cima acho que ela tem um caso com o colega que trabalha na RBS. Quando vê ele, nossa... Se abre que nem uma hiena. hehehehehehe Mulher, malaaaaaaa (MENDONÇA, 2003).

Mas... tem uma new legal! A Vanessa, cunhada do Fábio, vai trabalhar no escritório do pai dele, junto com aquelas "meras-funcionárias-que-se-acham-espertas". Elas vão sofrer... hehehe. Vocês sabem aonde uma daquelas fulaninhas andou entrando às 9:00 hs da manhã? Num site chamado PUTA LOUCA ou coisa parecida. Pornografia PURA! E depois foi ler uma reportagem no globo.com sobre impotência, conclusão: O respectivo dela está sofrendo de impotência, logo, ela recorre a sites pornográficos e salas de bate-papo para ver se encontra outro macho... só pode ser... hehehe. Mas elas nem desconfiam do que tá acontecendo... hehehe. Eu ainda vou rir muito! (ALINE, 2003).

Aprenda com sua empregada:

lidileite(litro de leite)
 mastumate(massa de tomate)
 dendapia(dentro da pia)
 badapia(debaixo da pia)
 unkidicarne(1 kilo de carne)
 tradaporta(atras da porta)
 badacama (debaixo da cama)
 pingumel(pinga com mel)
 iscodidente(escova de dente)
 nossinhora(nossa senhora)
 pondiõns(ponto de onibus)
 denduforno(dentro do forno)
 doidimai(doido demais)
 tirdiguerra(tiro de guerra)
 ânsdionti(antes de ontem)
 secetembro(sete de setembro)
 sapassado(sabado passado)
 óiuchêro(olha o cheiro!)
 óikichero(olha que cheiro)
 vidiperfum(vidro de perfume)
 óiprocevê(olha pra voce ver!)
 tirisdai(tira isso dai)
 onquié.....(Onde que e?)
 quainahora.....(quase na hora)
 (ROCHA, 2003)

Nos excertos acima, podemos observar que existe uma representação das trabalhadoras como sendo subalternas, como analfabetas, como sexualmente promíscuas. As meninas que produzem um discurso de gênero pós-moderno nos *blogs*, ainda estão presas a uma visão machista com relação a profissão. Uma questão que pode ser superada na idade adulta, uma vez que suas ilustrações e

textos demonstram uma série de rupturas com a fronteira que delimita os espaços masculinos e femininos.

Identificação com figuras de vilões, com atividades predominantemente masculinas, ruptura com a condição historicamente atribuída de beleza e delicadeza, de não politizada, de não participante da vida social, elas demonstram e afirmam “we’re not that innocent” (BELIZZA *et al*, 2003), do inglês, não somos estas inocentes.



6.4. Pisando em ovos

Como compartilho da perspectiva teórica pós-estruturalista sobre o gênero como categoria de análise não poderia deixar de mencionar a identidade masculina inscrita nos *blogs*. Esta perspectiva não desconstrói os discursos que atribuem a mulher espaços de submissão apenas para proporcionar uma inversão hierárquica que substitua as extremidades da relação binária homem/mulher, ela busca mostrar como ocorre o processo de constituição e tenta posicionar ambos em lugares igualitários.

Entendo como necessária a articulação discursiva que contemple os sexos masculino e feminino em sua prática e situacionalidade social, que proporcione experiências sob perspectiva e o ponto de vista de ambos. Os *blogs* parecem ser um espaço propício e estimulante à essa situação. Identifico os *blogs* como um espaço predominante feminino, onde meninas exercem e produzem suas identidades de uma forma parcialmente autônoma, e neste espaço os meninos parecem participar de uma forma adaptada, consciente de que são minoritários.

Assim, nos poucos *blogs* assinados por indivíduos masculinos o que pude perceber é que eles procuram este espaço fundamentalmente na perspectiva de reforçar suas identidades e resistir àqueles discursos que lhe são impostos socialmente e que inibem sua real identidade no cotidiano.

Nos *blogs* masculinos, a faixa etária é mais alta, acima dos 20 anos na maior parte dos *blogueiros* analisados. A primeira constatação foi de que estes indivíduos mantêm relações harmônicas com as mulheres de sua família,

estabelecendo uma relação de troca e colaboração, principalmente com suas irmãs, relações tradicionalmente tidas como conturbadas, e fazem questão de demonstrar esta situação em seu *blog*. O que refiro-me não é a relação em si que pode e deve ser harmoniosa, mas a atitude de manifestar espontânea e alegremente estas situações.

Bom.... eu acabei di acordar... quer dizer... acordei eram 13:05 haheuhue... dae tomei um banho i vim almoçar... **dae ajudei a minha maninha a aprender os números** i dps vim pra net...;Pnaum sei qui horas eu vo sair daki neh... normalll.... To muito feliiiiiiiiiiiiizz.... tipow... u meu internet explorer tava cum virus...dae u experto aki resolveu desinstalar u internet explorer pra ve si instalava dps i saia u virus... mas báhhh... naum sabe u qui eu sofri... eu tentei umas tres vezes i naum consegui... eu tava com vontade de cometer u suicidio. dae perguntei pro maximo como si fazia e ele disse que tinha qui reinstalar u windows... dae sim... eu kase me matei.. ateh qui a ká me deu a ideia di inves di colocar u meu cd du iexplore eu baxasse da net no browser do netscape... dae lah fui eu... i agora to akiiiiiiiiiiiiiii... porque eu consiguiiiiiiiiiiiiiiiii... nem acreditoooooooo 🤔🤔🤔
 🤔🤔🤔.... qui felicidadeeeeeeeeeee..... =]]]] áh... outra novidade... minha mae adotou a filha da faxineira... ou seja, **tenhu mais uma irma agora**... (LUCAS, 2003).

No excerto acima observo, mais uma característica do masculino pós-moderno, o fato do menino ao ter problemas com seu PC, e não denominar a tecnologia para mantê-lo funcionando normalmente, recorre a uma menina a quem chama de *ká*. Sendo a tecnologia, como já vimos, dominada historicamente por homens, o fato dos mesmos admitir sua inferioridade no domínio tecnológico, não é o fato em si, mas sim a divulgação sem constrangimento desta situação.

Com relação a sexualidade os meninos parecem ter uma identidade transitória entre um discurso tradicional e machista e um discurso de respeito e negação da caracterização da mulher como objeto sexual. Também na questão da opção sexual os meninos transitam entre a negação do homossexualidade e a caracterização de suas próprias atitudes como *gays*.

Porquê as bandas mais fudas ganham notoriedade e ficam pops? Primeiro vem Disturbed com um novo álbum que se tornou #1 na Billboard... e putamerda... eu achei *Believe* realmente um pé no saco. **Totalmente gay**... passei um tempo ouvindo ele, e há alguns dias atrás até **peguei o cd denovo pra copiar as músicas**.

POR FAVOR... JÁ CHEGA NÉ!? Quero pedir com educação à Globo.com e ao Blogger que parem de exibir os malditos banners avisando sobre a Sabrina do BBB, no Paparazzo. Ainda diz que tem fotos novas!? Se eu não quis ver as primeiras, porque veria essas? E pra completar, dessa vez ainda vem o **bonitão do Domini** (bonitão sim... com meio milhão, até eu seria). Putz! Brincadeira! Tá certo... no começo do BBB 3 **eu disse que a Sabrina era mó gostosa da porra (assumo meio lado machista que tende a se manifestar vez ou outra)**... mas convenhamos que no início ela aparentava ser totalmente o inverso do que mostrou ser. Foi só tempo passar para ela mostrar quem era de verdade. Agora... voltando onde eu estava... por favor, chega de exibir esse banner. Ela já tem publicidade suficiente em muitos lugares. Os pobres usuários do Blogger não merecem isso. Agora, nem desligar a televisão resolve. Que merda! **A "bundalização" da sociedade continua... e cada vez mais sufocante!** (GRINGO, 2003) (ênfases minhas).

A materialização de identidades flexíveis é observada nos *blogs* masculinos, quando ultrapassam a fase transitória e assumem sua sexualidade de forma espontânea. Não trata-se apenas de meninos optarem pelo homossexualismo, mas sim de identidades que circulam entre a preferência por pessoas do mesmo sexo e a não negação de pessoas do sexo posto, ou seja, o exercício da bissexualidade. Poderia tratar-se de uma identidade transitória que busca uma definição, mas é possível perceber pelos excertos que o/a internauta utilizando-se das funções do espaço registra e divulga suas preferências sexuais reivindicando e afirmando sua flexibilidade de identidade.

Quanta humilhação! Desde o carnaval que não fico com uma pessoa nova. Fico só revezando: Daniel, Leandro e Tatiana (tadinha! Mas eu gosto dela!)... Ontem mesmo, fui até o galeria, só na porta, e encontrei o Reiner (não sei como escreve!) e uns amigos dele, que eu conhecia, dos tempos de @Loka!! Foi maneríssimo...eles são muito divertidos. Um mais pintosa que o outro...hehehehehehe A gente foi pra praia, **tava rolando um lual rave**. Tinha uma garota muito engraçada... **ela é bi** e ficou apaixonada por mim. Aliás os garotos tb! Hehehhehe...mas nem rola nada. Gosto de outro tipo de homem, mas foi bom, foi bom pro ego!! Hoje, na volta da faculdade, fui flechado pelo cupido... Estava com a Luna, de carro, quando de repente, vem um carro de bombeiro, que passa do nosso lado. Olho para dentro do carro (caminhão, sei lá) e tem um cara gatinho, supergostoso (bombeiro, lógico)lá dentro. **Fiquei olhando fixamente e ele, TAMBÉM!!! Fiquei hipnotizado, a gente ficou se olhando, rolou um clima...** Mas infelizmente isso durou, no máximo cinco segundos, hehehehhehehehehehe. O carro foi embora e agente ficou pra trás. Ainda tentamos alcançá-lo, mas foi em vão. Bom, como já tinha dito, o dia foi normal... agora estou ouvindo umas músicas "gays", que baixei na internet. Madonna, T.A.T.U, Cher, Christina Aguilera (hehehehe, quanta

breguice), Whitney Houston entre outras... ai, ai, e o pior é que eu gosto, me lembram coisas boas! Aliás **nunca contei aventuras amorosas minhas aqui...são tantas... com homens, mulheres...** como sou disputado...hehehe, sacanagem!! Na verdade hoje eu estava com um pouco de vontade de voltar a namorar (namorei um cara por dois anos, dos 18 aos 20), e **tem dois pretendentes: um carinha de niterói e uma garota que fiquei no carnaval...** mas sei lá...acho que já desisti...acho que to com sono. Vou dormir (JÃO NINGUÉM, 2003) (ênfases minhas).

O questionamento a instituições abaladas, mas ainda sólidas na sociedade, como o casamento, poderia parecer uma postura masculina, mas basta uma passada por alguns *blogs* de meninos e perceber que a discordância não parte unicamente do ponto de vista masculino. A fixidez desta instituição também é interrogada como sendo burlada pelas mulheres, ou seja, não expressam como natural apenas a insatisfação do homem com uma relação matrimonial vitalícia e única.

Nunca consegui entender - nem assimilar - **um tipo de relacionamento duradouro e estável**. Um casamento longo, onde você encontra a mesma boceta todas as noites e sabe que, a menos que **quebre os valores morais da sociedade** em que vive, as coisas vão continuar dessa forma. Será que meus avós, casados há mais de 50 anos, nunca se apaixonaram por sujeitos tão ou mais interessantes que seus parceiros? Sim. Porque pensar sob a perspectiva do meu avô, que era o **rei dos puteiros** catarinenses, é fácil. E a minha avó? Será que **ela nunca se encantou por um vizinho**, se sentiu sexualmente atraída pelo cunhado ou **chifrou atrás da igreja** temendo ser pega por uma de suas amigas? Falando em termos humanos, é fácil compreender e dar uma resposta óbvia pra todos esses problemas. Sendo assim, qual o motivo desse sentimento possessivo que toca, pressiona e estimula tanta gente? Qual o motivo de, mesmo sabendo não sermos biologicamente propriedade privada, continuarmos fomentando ciúmes e neuroses? (MARCOS, 2003).

Percebo que nos *blogs* masculinos, há uma constante tentativa por parte dos meninos de interagir com o espaço feminino, através da troca, da interatividade. Enfim, pelas formações discursivas inscritas nos *blogs* dos meninos, percebe-se que os que compartilham este espaço expressam uma identidade fortemente fluída onde as diferenças biológicas e as socialmente construídas entre homens e mulheres não são os determinantes nas suas concepções, nas suas opções sexuais e nem no condicionamento de sua vida social.

É bem possível, que devido ao fato dos *blogs* terem características femininas, que a grande maioria dos indivíduos masculinos ocupem outras frentes do ciberespaço, mas o que nos interessa aqui é investigar as identidades dos meninos que compartilham, mesmo que de maneira minoritária, o espaço feminino dos *blogs*.